



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

AZEVEDO, Antulio José de¹

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compreender por meio da ótica do professor como se deu o processo de alfabetização e seus impactos físicos, psicológicos e sociais, em todos os envolvidos no processo educacional nos tempos da pandemia por conta do isolamento social para conter a transmissão do vírus COVID 19. Diante do atual cenário bilhões de estudantes tiveram sua rotina escolar alterada, No Brasil, o acesso à internet não é acessível a todos, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 4,3 milhões de alunos, no Brasil não tinham acesso suficiente a uma internet de qualidade no início da pandemia, os motivos eram vários, mas os principais deles foram, a insuficiência de dinheiro para contratar o serviço, que custa caro, adquirir um aparelho de qualidade, e até mesmo a indisponibilidade do serviço nas regiões onde vivem. Destes, 4,1 estudavam em escola pública de ensino o que corrobora ainda mais para desigualdade social no ensino brasileiro. Diante disso, buscamos analisar os impactos da Pandemia na alfabetização e seus efeitos sociais e psicológicos, por meio de um questionário enviado aos professores alfabetizadores das escolas públicas do município de Garça SP.

Palavras-chave: Alfabetização. Impactos. Internet. Pandemia

ABSTRACT: The present work aims to understand, through the teacher's perspective, how the literacy process took place and its physical, psychological and social impacts on all those involved in the educational process in the times of the pandemic due to social isolation to contain the transmission of the COVID 19 virus. In view of the current scenario, billions of students had their school routine changed, In Brazil, internet access is not accessible to everyone, according to the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) 4.3 million students, in Brazil they did not have enough access to a quality internet at the beginning of the pandemic, the reasons were several, but the main ones were, the lack of money to hire the service, which is expensive, to acquire a quality device, and even the unavailability of the service in the regions where they live. Of these, 4.1 studied in public schools, which further corroborates the social inequality in Brazilian education. In view of this, we seek to analyze the impacts of the Pandemic on literacy and its social and psychological effects, through a questionnaire sent to literacy teachers of public schools in the municipality of Garça SP.

Keywords: Literacy. Impacts. Internet. Pandemic.

¹ Docente do curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

1. INTRODUÇÃO

Perante ao panorama atual, devido ao isolamento social para coibir a transmissão em massa da população com relação ao vírus COVID 19, fez-se necessário a suspensão das aulas presenciais, ao final do mês de março de 2020, a medida inicial foi o adiamento das férias de julho, em seguida o envio das atividades impressas e por fim a inserção das plataformas digitais e as aulas televisionadas pro meio do centro de mídias, milhares de estudantes tiveram sua rotina escolar modificada repentinamente todos foram pegos de surpresa, pais, professores, alunos, diretores, que precisaram se adaptar a esta nova realidade e enfrentar todas essas mudanças, tiveram que se reinventar, aprender novas estratégias, mudar a didática para que o ensino pudesse chegar ao alcance de todos os alunos.

Desta forma, o presente trabalho tem por finalidade avaliar por meio de um questionário, enviado aos professores das escolas municipais do ensino fundamental I do 1º ao 5º ano do Município de Garça, quais foram os impactos causados no nível de alfabetização nos anos iniciais, etapa fundamental da educação básica que unido ao letramento coopera para que o método de ensino e aprendizagem tenha significado, com o objetivo de desenvolver nos alunos um desenvolvimento efetivo na escrita e na leitura.

De acordo com Brandão (2014), a existência da meta 5 do PNE (Plano Nacional de Educação), uma lei a nível nacional, revisada a cada 10 anos que se pauta em estratégias para auxiliar no desenvolvimento dos conhecimentos a fim de alfabetizar e letrar as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental, segundo o autor, apenas 44,5% deste público de fato se alfabetizam ao final destes anos.

Espera-se que as metas e estratégias sejam de fato alcançadas, sendo assim possível estabelecer novos rumos no contexto educacional, atualmente os maiores esforços com relação as políticas públicas referente a educação no Brasil, tem por objetivo que os alunos da escola pública e privada atinjam a alfabetização no segundo ano do ensino fundamental, mudança essa realizada a partir da criação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que passou a vigorar em abril de 2018.

Sendo assim espera-se direcionamento efetivo com relação as verbas recebidas, para uso em investimentos na educação básica, pois é a partir dela que se formará jovens cidadãos, críticos e reflexivos. Desse modo, até que ponto a pandemia afetou a alfabetização das nossas crianças

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

nesta etapa? É difícil no momento presente em que ainda existem incertezas obtermos respostas para esta pergunta, já que elas se darão ao longo dos anos. Os impactos serão sentidos gradativamente, e esses alunos serão, como diz o senso comum “empurrados” para os anos seguintes, apenas arrastando essa defasagem, que será sentida drasticamente no ensino médio, etapa preparatória para os vestibulares e para o ingresso na vida adulta

A qualidade do ensino, principalmente a alfabetização ocorreu em níveis insatisfatórios nestes anos de ensino a distância?

O contexto educacional vivido atualmente com a pandemia nos remete ao processo inicial da educação presente no Brasil desde a chegada dos jesuítas em solo brasileiro, que por meio da educação, tinham por objetivo principal impor aos índios, sua cultura e sua religião, apoiados em um, ensino rígido, tradicional para poucos.

Sendo assim, pudemos identificar este mesmo movimento histórico e cultural agora neste período de tantas mudanças, devido ao distanciamento social causado pela pandemia do COVID 19, verificamos um ensino centralizador, tradicional e elitizado como mencionado anteriormente, sendo assim, as melhores condições de acesso ao ensino híbrido foi dos alunos com condições sócio econômicas elevadas.

METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo, empregar uma revisão bibliográfica quantitativa acerca da História da alfabetização no Brasil.

Utilizou-se banco de dados como Scielo, Google acadêmico, livros da biblioteca da instituição FAEF, artigos científicos, utilizando as palavras chaves Alfabetização, Pandemia, Impactos, Internet, para acessar os materiais necessários para o desenvolvimento do tema.

Utilizou-se também um questionário criado no GOOGLE FORMS, enviado aos professores da rede municipal de ensino do município de Garça -SP, com autorização da Secretaria Municipal de Educação.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo (Praxedes 2015) a educação é o fator essencial para a mobilidade social nas sociedades modernas., é por meio deste conceito que o cidadão progride e alcança uma classe social mais elevada, é fato que indivíduos que podem concluir seus estudos até a graduação tem mais chances de terem acesso aos melhores empregos e a receber melhores salários.

Em sua teoria, Bourdieu (2001) considera que, o ser humano é único e com sua individualidade é sucumbido a um processo de socialização que se difere e o transforma em um ser social, este processo Bourdieu define como construção de *habitus*.

envolve todas as influências que cada ser humano assimila dos meios sociais e culturais que mantém contato, que vão se fixando em sua mente, como um “depósito de experiências”, mas que também o tornam capacitado para agir na prática de uma maneira inovadora, para resolver os novos problemas que surgem na convivência social e satisfazer suas necessidades e suas concepções. (PRAXEDES, 2015, p. 15)

Com a pandemia e a necessidade do isolamento social, as instituições de ensino tiveram que se adequar a essa realidade e se reorganizarem, foram tomadas várias medidas, entre elas, vídeo aulas gravadas transmitidas por meio de dispositivos móveis, aulas transmitidas em tempo real.

Como narrado no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.” (BRASIL, 1996, p. 17).

Para cumprir este artigo, devido ao cancelamento das aulas presenciais tornou-se necessário, mudanças no calendário escolar como, antecipação de férias, o envio de atividades impressas e por fim a introdução do ensino remoto ou híbrido com plataformas digitais e aulas televisionadas, o que evidenciou a fragilidade no sistema educacional brasileiro, dentre elas a dificuldade ao acesso as tecnologias e trazendo à tona as diferenças sociais no contexto educacional, onde alunos de escolas privadas com pais mais escolarizados e de melhores classes sociais receberam um total de aulas ao vivo significativamente maior do que os mais pobres estudantes das escolas públicas e periféricas, essa diferença se torna ainda maior no ensino fundamental, o que representa um marcador importante na redução da mobilidade social no país, além de sinalizar um aumento da desigualdade entre as classes (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Neste contexto os mais afetados são os estudantes que estavam cursando os anos finais do Ensino Fundamental e que podem vir a inchar as estatísticas da evasão escolar.

Com o cancelamento das aulas presenciais e o fechamento das escolas devido a pandemia do COVID-19 o aumento de crianças por volta dos 10 anos de idade que não podem ler e compreender um pequeno e simples aumenta gradativamente.

Segundo Emília Ferreiro,

a alfabetização também é uma forma de se apropriar das funções sociais da escrita. De acordo com suas conclusões, desempenhos díspares apresentados por crianças de classes sociais diferentes na alfabetização não revelam capacidades desiguais, mas o acesso maior ou menor a textos lidos e escritos desde os primeiros anos de vida. (FERREIRO, 1985, p.24).

Segundo Ferreiro, para abarcar efetivamente o papel social da escrita faz-se necessário o estímulo da leitura com uso de textos atuais, livros, histórias, jornais, revistas, que fazem parte do cotidiano do aluno.

A psicolinguista argentina critica o uso das cartilhas, que pelo contrário, oferecem um universo artificial e desinteressante. Em compensação, numa proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma totalmente, criando-se o que se chama de ambiente alfabetizador.

De acordo com Ferrero (1985, p. 24)

o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” O letramento é a aquisição da habilidade de usar a leitura e a escrita nos espaços sociais, aprender a ler, escrever requer compreender o mundo, o tempo e o espaço, ou seja, a realidade ao seu redor. Alfabetizar letrando leva uma aprendizagem mais significativa podendo propiciar a criança um ambiente alfabetizador. Alfabetização com qualidade é um direito de todos, é um pilar fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças, muito importante para dar liberdade e autonomia, é um veículo essencial para promover as competências de linguagem durante a escolarização. (FERRERO, 1985, p.24).

Assim, também concordamos com Vygotsky (1984), sobre a defesa de que a criança é um ser social e faz parte de um contexto, e o seu desenvolvimento está diretamente ligado à sua interação social, ou seja, sua interação com outro e com o meio.

o conceito de “desenvolvimento das funções psíquicas superiores abarcam dois grupos de fenômenos [...] Trata-se, em primeiro lugar, de processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento: a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho; e, em segundo, dos processos de desenvolvimento das funções psíquicas superiores especiais, não limitadas nem determinadas com

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

exatidão, que na psicologia tradicional denominam-se atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, etc. Tanto uns como outros, tomados em conjunto, formam o que qualificamos convencionalmente como processos de desenvolvimento das formas superiores de conduta da criança. (VYGOTSKI, 1987, p.29).

Toda essa problemática, com relação ao desenvolvimento das funções psicológicas das crianças, e o desenvolvimento das relações sociais nos leva a pensar no processo de ensino e aprendizagem utilizado pelo professor, no desenvolvimento e preparação das aulas principalmente em tempos de ensino remoto.

A didática tem como objetivo, desenvolver os processos de ensino e aprendizagem por meio de uma análise acerca do desenvolvimento das estratégias que são utilizadas pelo docente para ensinar, e é responsável por estudar os processos relacionados a esta prática, uma forma prática baseado nos ensinamentos pedagógicas que analisam métodos a serem aplicados neste processo.

Libâneo (1990),

define a didática como “teoria de ensino” e, segundo ele, “a ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades. (LIBANEO, 1990).

Para Libâneo (1990), a didática é uma prática pedagógica, na qual se constrói o aprendizado do aluno, ela é de suma importância para a formação do professor, deve proporcionar o desenvolvimento da sua capacidade crítica e reflexiva, possibilitando assim que o professor faça uma análise clara sobre a realidade do ensino, proporcionando situações em que o aluno construa seu próprio saber.

Moran (1997) destaca a importância de modificar a maneira como se ensina e se aprende:

avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, a organização e a adaptação a cada situação, a aceitar o imprevisto, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o inesperado. [...] com a internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender. (MORAN, 1997, p. 138).

O uso de recursos tecnológicos, em tempos de pandemia, foi um aliado essencial e indispensável no processo de ensino e aprendizagem, e o mesmo deve permanecer nas salas de aula, utilizado como forma de complementar o trabalho do docente, visto que o seu uso proporciona ao discente autonomia, desperta interesse, tornando o seu aprendizado mais significativo e deve ser utilizado como ferramenta para ampliar o conhecimento, principalmente

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

para as crianças em fase de alfabetização entretanto não substitui o ensino presencial.

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

De acordo com dados oferecidos pela Secretaria Municipal da Educação do Município de Garça (SME), quantidade de escolas ensino fundamental no Município, número de salas de ensino fundamental, quantidade de professores titulares de sala regular, e quantidade de alunos matriculados no ensino fundamental, foi enviado via e-mail questionário (em anexo) realizado no GOOGLE FORMS, aos diretores das instituições abaixo, para serem enviadas aos professores do ensino regulares do ensino fundamental.

Segue abaixo tabela com os dados referentes a pesquisa de campo.

UNIDADES ESCOLARES	QUANTIDADE DE TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	QUANTIDADE DE PROFESSORES TITULARES DE SALA REGULAR	QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL
EMEIEF Prof.ª CLAUDIA MARIA RODRIGUES ARONNE	12	12	275
EMEIEF PROF. EDSON JOSÉ PUGA	10	10	247
EMEIEF Prof.ª NORMA MÔNICO TRUZZI	05	05	112
EMEF PROF. JOÃO CRISÓSTOMO	20	20	452
EMEF PROF. MANOEL JOAQUIM FERNANDES	13	13	310
EMEF Prof.ª MARIA DO CARMO POMPEU CASTRO	10	10	224
EMEF Prof.ª ORANE AVELINO DE SOUZA	08	08	157
EMEIEF Prof.ª SAMIRA EL ADASS	16	16	353
EMEIEF PROF. SILVIO SARTORI	05	05	65
TOTAL	99	99	2.195

FONTE: SED – SECRETARIA ESCOLAR DIGITAL, EM 29/08/2021

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

O presente questionário busca levantar informações de como se deu a alfabetização na pandemia, seus impactos nas escolas, nos alunos e nos professores. O público alvo da presente pesquisa foram os professores do ensino fundamental do município de Garça.

O presente questionário tem o intuito de levantar informações com relação as condições gerais do município com relação as aulas oferecidas a distância, bem como o acesso à internet por parte dos professores e alunos, qualificar o *feedback* dos alunos com relação as atividades propostas, analisar o grau de envolvimento e interesse dos pais com relação ao aprendizado de seus filhos, os impactos psicológicos, físicos e motores causados em todos envolvidos neste processo.

O questionário possui questões fechadas, e uma questão aberta para que o docente possa relatar a experiência vivida durante a pandemia do COVID 19.

Como ainda estamos vivendo um período de flexibilização nas regras referentes ao retorno presencial das atividades essenciais, o questionário foi enviado por meio de um link, via e-mail que abre o questionário para resposta de forma on- line.

O mesmo será analisado por meio de gráficos fornecidos pelo próprio formulário onde analisaremos todas as questões para que possamos analisar os impactos causados neste período de pandemia.

A Rede Municipal de Garça possui:

- 9 escolas de ensino fundamental,
- Totalizando entre o 1º e o 5º ano, 99 turmas,
- Somando 2195 alunos regularmente matriculados,
- O total de professores titulares de sala é de 99,

Recebemos apenas 22 respostas, o que me levou a pensar o porque dessa baixa adesão ao questionário, visto que os professores com as aulas remotas e em seguida o ensino híbrido, tiveram a sua jornada triplicada, com a elaboração de aulas para o presencial, para os que estão em casa, para o revezamento de turmas, colocar atividades nas plataformas, responder grupos de WhatsApp, esforços por parte dos professores para que o ensino realmente chegasse ao alcance de todos foram imensuráveis

2.1. Resultado e discussão

- a) Os resultados mostraram que 40,9% dos professores entrevistados atuam como professor alfabetizador entre 6 e 10 anos, um tempo satisfatório para opinarem e poder analisar os impactos causados pela pandemia na alfabetização dos alunos do ensino fundamental deste período, seguidos de 27,3% que atuam entre 3 a 5 anos.
- b) Do total de entrevistados, 50% dos professores tinham uma boa conexão com a internet, seguidos de 40,9% com acesso limitado, o que auxiliou o trabalho do professor, que neste período foi exclusivamente por meio de plataformas digitais, relacionando com o gráfico seguinte onde 90,9% dos professores possuem internet em casa, um fato positivo, visto que não precisaram receber este recurso das políticas públicas, o que leva tempo para ser distribuído. De acordo com as respostas analisadas 63,6% possuem notebook próprio para elaboração das aulas, o que facilita o desenvolvimento do trabalho do docente, referente ao desenvolvimento dos planos de aulas, capacitações e reuniões.
- c) De acordo com as respostas analisadas 45,5% reconhecem e julgam regular seu conhecimento acerca das tecnologias digitais, o que nos leva a pensar em programas de capacitação para os professores para o uso das mesmas.
- d) De acordo com os professores 50% apontam como bom o suporte recebido pela direção escolar nesse período de tantos desafios.
- e) Das respostas recebidas 77,3% apontam que a maior dificuldade encontrada neste período de ensino a distância foi atingir o público alvo, ou seja conseguir que as aulas e atividades fossem realizadas, seja por falta de tempo dos pais, falta de interesse dos alunos e até mesmo a falta de recursos para realizar as atividades propostas.
- f) Relacionando com o gráfico seguinte que aponta 50% dos professores conseguiu contato com os alunos, porém relataram que houveram dificuldades de interação, 36,4% não conseguiu manter contato suficiente para interação com os alunos, e por fim, 13,6% que conseguiram realmente uma interação com os alunos, assim vê-se que a minoria conseguiu realmente ter contato adequado com os alunos.
- g) Os gráficos apontaram, com 86,4%, que os alunos foram os mais impactados com as mudanças impostas pela pandemia, assim, percebe-se que os professores têm consciência em relação a defasagem dos alunos durante o período de pandemia, onde

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

houve a suspensão das aulas presenciais. Diante deste dado os professores, com a volta das aulas presenciais precisam refazer seus planejamentos, rever conteúdos, promover aulas de apoio aos que mais necessitem, ou seja intensificar ainda mais seu trabalho.

- h) Segundo os professores com relação a participação dos pais nesta etapa 50% avaliam como regular este retorno, e 31,8% como bom, este dado aponta um envolvimento satisfatório com relação a presença dos pais na vida escolar dos filhos, um contato direto com os professores por meio dos grupos de WhatsApp criados exclusivamente para o envio de atividades, recados, onde o professor teve contato direto como os pais estreitando laços, e fortalecendo o vínculo entre pais professores e alunos.
- i) Segundo os dados da nossa pesquisa 77,3% dos professores apontam indícios de problemas psicológicos nos alunos e neles próprios devido ao isolamento social imposto pela pandemia, fato que será melhor observado com o retorno presencial dos alunos, visto que a interação social contribui muito no processo de alfabetização .
- j) De acordo com os professores, 54,5% avaliaram como regular o envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas e 36,4% avaliam como bom.
- k) De acordo com os professores, 63,6% avaliaram como bom o envolvimento deles nas aulas propostas.
- l) De acordo com os professores 54,5% avalia o envolvimento e participação da equipe gestora como bom.

Os professores avaliam o seu próprio envolvimento e o da equipe gestora como bom e dos alunos regular, o que nos leva a pensar nos motivos deste dado, no porque deste envolvimento negativo com relação aos alunos. Qual motivo para esse dado? Será que o professor não utilizou estratégias o suficiente para cativar o aluno, chamar sua atenção, usado as tecnologias a seu favor, favorecendo ao aluno uma interação satisfatória, visto que na etapa da alfabetização a interação entre pares é indispensável, o que não pode ocorrer neste período.

O questionário aplicado conteve uma questão aberta com a proposta de oferecer um espaço para os professores relatarem as experiências e os desafios de alfabetizar os estudantes no período da pandemia, relatar problemas enfrentados, e realizar um balanço de como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem. Analisando os relatos dos professores que responderam ao questionário, podemos observar as dificuldades encontradas pelos professores do ensino fundamental referente aos desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem, o maior deles foi em dar

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

continuidade aos trabalhos realizados no ano anterior, visto que necessidade de isolamento ocorreu logo no início do ano letivo, elencaram também as dificuldades encontradas por conta do despreparo tecnológico, apontaram como positivo a capacidade de se reinventarem e sair do comodismo buscando novos conhecimentos acerca das tecnologias, relatam alunos que apresentam enormes defasagens, criticam a burocracia que consomem muito tempo, tirando deles a possibilidade de se dedicarem melhor aos alunos, apontam a falta de acesso a internet e a aparelhos de comunicação, o que prejudicou o processo de ensino e aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi realizado devido a uma inquietação em relação a situação vivida mundialmente com o isolamento social, necessário para conter o contágio da doença COVID 19, as crianças foram drasticamente afastadas do convívio escolar, e a experiência por mim vivida como mãe de um aluno em fase inicial de alfabetização, 1º e 2º ano respectivamente, e por ser estudante de pedagogia e estagiária em escola de educação infantil e fundamental, que também pude viver esse isolamento, despertou em mim a vontade de pesquisar este tema, por observar a dificuldade do meu filho em conseguir acompanhar as aulas e realmente aprender sem o contato diário com o professor e sem o convívio no ambiente escolar e assim surgiu alguns questionamentos.

Quais foram os impactos na alfabetização? Até que ponto a pandemia afetou o processo de desenvolvimento dos alunos? Quais as consequências causadas pelo isolamento social, física, mental e psicologicamente em todos os envolvidos?

Analisamos essas questões por meio da ótica do professor alfabetizador, levantando assim a hipótese de um retrocesso na educação, proporcionando reviver fatos marcantes na história da educação, como o ensino elitizado e para poucos, devido à falta de acessibilidade as tecnologias digitais, internet de qualidade, aparelhos em condições mínimas para que o aluno consiga ter contato com os professores e alunos, mesmo que remotamente.

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado uma pesquisa de campo com questionário fechado, com autorização da Secretaria Municipal de Educação do Município de Garça, e enviado para as escolas que encaminharam para os professores da rede municipal de ensino.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Analisando as respostas questionário, pudemos observar que o isolamento social imposto pela pandemia contribuiu consideravelmente para hipótese levantada, visto que os impactos causados na alfabetização foram imensuráveis, e que o professor alfabetizador tem consciência de que enfrentarão essa fragilidade a decorrer dos anos, visto que a alfabetização é um processo, que se for deficitário no início trará consequências nos anos seguintes, por esta razão o questionário foi enviado não apenas para professores dos 1º e 2º anos, mas também do 3º ao 5º.

Alunos que apresentam defasagens no processo inicial de alfabetização carregarão esta por anos, o que para os professores será um novo desafio a ser enfrentado, pois além do déficit na aprendizagem, os alunos no retorno presencial terão que reaprender a viver socialmente, a conviver com os colegas de sala e a compreender a importância do professor nesta etapa, e cabe aos pais auxiliar neste processo, pois esse isolamento impactou a todos principalmente no quesito emocional.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre – A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura in BOURDIEU, Pierre – Escritos de Educação. – 2001.

BRANDÃO, C. F. Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE) - Lein. 13.005/14: comentários sobre suas metas e estratégias. 1 ed. São Paulo:Avercamp, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FOLHA DE SÃO PAULO, estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet.shtml. acesso 03 fev. 2021

LIBÂNEO, J. C. Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional, 1990

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje.In: PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
PRAXEDES, Walter. A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu.São Paulo: Edições Loyola, 2015.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

VYGOSTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987

A Revista Científica Eletrônica de Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.fauf.br – www.fauf.revista.inf.br – pedagogia@fauf.br